

MARCELO KROKOSZ

AUTORIA e PLÁGIO

Um Guia para Estudantes,
Professores, Pesquisadores e Editores

SÃO PAULO
EDITORA ATLAS S.A. - 2012

3

Tipos de Plágio no Âmbito Educacional

Nas publicações brasileiras que se referem ao plágio acadêmico ainda não existe um consenso sobre as modalidades nas quais ele se apresenta. Entretanto, propõe-se aqui uma classificação que corresponde ao padrão internacional encontrado nas orientações dadas pelas melhores universidades ao redor do mundo conforme estudo realizado recentemente (KROKOSCZ, 2011).

3.1 PLÁGIO DIRETO (*WORD-FOR-WORD*)

Quando o redator copia na íntegra (*palavra por palavra*) um conteúdo (ideia, texto, imagem, códigos de programação, entre outros) de outro autor sem a indicação (citação) do mesmo e a identificação (referência) da obra.

Chama-se de plágio direto porque, de acordo com a normalização vigente no Brasil, cópias literais devem ser indicadas com citação direta (ver 4.3.2.1 e 4.3.2.2).

Por ser uma reprodução literal da fonte original, este tipo de plágio pode acontecer por incapacidade do redator no processo de interpretação do conteúdo original, devido à falta de criatividade no processo de redação ou simplesmente desinteresse e comodismo do redator no processo de elaboração de um trabalho acadêmico que é feito pelo sistema de copiar e colar.

Basicamente, copiar e colar não é algo proibido. No entanto, isso deve ser feito raramente e, de modo particular, no caso da necessidade de utilização de conteúdos em que o estilo de escrita original confere ao texto um significado muito peculiar, visto que interpretá-lo poderia comprometer a qualidade original. Quando esta cópia é feita é preciso indicar claramente a fonte original.

De acordo com a NBR 10520, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da apresentação de citação em documentos, essa indicação deve ser feita nos trabalhos acadêmicos com o uso de aspas duplas, quando o texto copiado ocupa até três linhas no novo texto. Quando a cópia tem mais de três linhas, precisa ser destacada com um deslocamento de 4 cm da margem esquerda, o tamanho da letra do texto deve ser reduzido (10 pontos) e o espaçamento entrelinhas deve ser simples. Com isso, cria-se uma “mancha de texto”, o que permite a identificação visual do leitor de que se trata de uma parte copiada. Em ambos os casos, no texto reproduzido precisa ser indicado quem é o autor (que pode ser uma pessoa, instituição, empresa etc.), a data da publicação do documento e a página. A indicação da página é dispensada quando o texto do documento reproduzido é extraído de um *website*, filme, música etc. (ABNT, 2002b).

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL

Eu te digo: estou tentando captar a quarta dimensão do instante-já que de tão fugidio não é mais porque agora se tornou um novo instante-já que também não é mais. Cada coisa tem um instante em que ela é. Quero apossar-me do é da coisa. Esses instantes que decorrem no ar que respiro: em fogos de artifício eles espocam mudos no espaço. Quero possuir os átomos do tempo. E quero capturar o presente que pela sua própria natureza me é interdito: o presente me foge, a atualidade me escapa, a atualidade sou eu sempre no já.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 9.

CITAÇÃO DIRETA LONGA CORRETA

A permanente decorrência do tempo presente e de como a vida passa de forma tão fugaz tal qual a correnteza de um rio, são descritos por Clarice Lispector de forma bela e poética:

4 cm

Eu te digo: estou tentando captar a quarta dimensão do instante-já que de tão fugidio não é mais porque agora tornou-se um novo instante-já que também não é mais. Cada coisa tem um instante em que ela é. Quero apossar-me do é da coisa. Esses instantes que decorrem no ar que respiro: em fogos de artifício eles espocam mudos no espaço. Quero possuir os átomos do tempo. E quero capturar o presente que pela sua própria natureza me é interdito: o presente me foge, a atualidade me escapa, a atualidade sou eu sempre no já. (LISPECTOR, 1998, p. 9).

As palavras da autora provocam a reflexão do leitor... O protagonismo na vida seria esta busca permanentemente adiada de encontrar-se em um instante no tempo que ainda não é ou já foi? Pode ser mesmo que para os seres humanos o sentido da vida é o reconhecimento da provisoriedade de si e das coisas.

Referência:

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

O plágio direto pode acontecer de forma disfarçada, com partes copiadas literalmente entremeadas por texto elaborado pelo redator. Entretanto, sempre que há cópia literal e isso não é indicado configura-se plágio direto.

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO DIRETO	CITAÇÃO DIRETA CORRETA
<p>O que se conclui a partir dessa pesquisa é que a opinião pública brasileira reconhece e aceita, em grande medida, que se recorra ao jeitinho como padrão moral. Além disso, há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam. Por isso, se os níveis de corrupção no Brasil provavelmente estão relacionados à aceitação social do jeitinho – que é grande e bastante enraizada entre nós –, os resultados da pesquisa indicam que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção.</p> <p>REFERÊNCIA: ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 70-71.</p>	<p>É bem provável que no Brasil a corrupção esteja associada à aceitação do jeitinho como prática social aceitável. Isto indica que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção. (ALMEIDA, 2007).</p> <p>Comentário: O texto em negrito é reprodução literal da fonte consultada, mas o redator não indicou isto claramente. Devido a ausência de aspas, o texto elaborado ficou parecendo uma paráfrase, mas na realidade é uma colagem.</p>	<p>É bem provável que no Brasil a corrupção esteja associada à aceitação do jeitinho como prática social. Somado a isto o fato de que “há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam [...]” podemos concluir “[...] que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção.” (ALMEIDA, 2007, p. 70-71).</p> <p>Na lista de referências: ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 70-71.</p> <p>Comentário: Neste caso, o redator reescreveu parte da fonte consultada com as próprias palavras e completou com um trecho copiado da fonte original. Entretanto, utilizou corretamente as aspas para indicar o texto reproduzido, na citação registrou o número da página da qual consta o conteúdo original e ainda colocou em lista de referências a identificação da obra consultada.</p> <p>Observação: o trecho em negrito neste exemplo cumpre apenas uma função didática. Como explicado anteriormente, quando este destaque é utilizado em citações diretas, precisa informar “grifo nosso” após a indicação da paginação.</p>

3.2 PLÁGIO INDIRETO (PARÁFRASE, MOSAICO E APT PHRASE)

Nesse caso, não ocorre a reprodução literal de um conteúdo original. O redator usa suas próprias palavras, porém o texto que ele elabora não é original porque simplesmente diz de forma diferente o que foi consultado em uma fonte específica.

Denomina-se plágio indireto porque se trata da reprodução de conteúdos originais reescritos de forma diferente sem a atribuição do crédito ao autor que inicialmente apresentou a ideia. A normalização brasileira em vigor determina que tal procedimento seja feito por meio de citação indireta, ou seja, que seja reproduzido o conteúdo original com o estilo de escrita do redator, mas mantendo-se a indicação do autor original.

O plágio indireto pode acontecer de três diferentes formas:

3.2.1 Uso de paráfrase sem atribuição de crédito

Mesmo quando um texto original é reescrito com as palavras do redator pode ocorrer plágio se a fonte original não for apresentada por meio da indicação do autor e da identificação do documento utilizado. A mudança na forma de apresentação de um conteúdo é insuficiente para caracterizar originalidade, pois, na essência, a ideia que é explicitada com outras palavras apenas transmite a mensagem de um jeito diferente, mas o conteúdo é o mesmo.

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO (PARÁFRASE)	CITAÇÃO INDIRETA CORRETA
<p>Ritmado pelo avanço do capitalismo, observa-se uma assimetria crescente entre capital e trabalho, com nítida vantagem do primeiro. As relações de trabalho são sucessivamente redefinidas ao longo do trajeto da modernidade, do taylorismo-fordismo à produção flexível. No caso brasileiro, este quadro recebe ainda a moldura da estagnação econômica e da concentração de renda. Para além do plano econômico, todavia, a modernidade assim conduzida deixa marcas profundas no sistema de ideias dos grupos sociais.</p> <p>REFERÊNCIA: BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 8.</p>	<p>Na história do desenvolvimento do capitalismo, constata-se que o capital leva vantagem em relação ao trabalho. No caso do Brasil, soma-se a isto a concentração de renda e a estagnação da economia. Além dos problemas econômicos, esta situação influencia a ideologia da sociedade.</p> <p>Comentário: O redator elaborou um texto com as próprias palavras, mas o conjunto de ideias apresentadas é nitidamente reproduzido de outra fonte que não é citada nem identificada. Caso cite a fonte, o plágio é evitado.</p>	<p>A reflexão social brasileira é afetada pela forma como a modernidade é conduzida, caso por exemplo, das mudanças nas noções que se tem sobre as relações de trabalho, as quais decorrem do desenvolvimento da capitalismo, que historicamente privilegiou o capital em vez do trabalho (BROM, 2006).</p> <p>Na lista de referências: BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>Comentário: O texto do redator tem um estilo próprio, mas ele indica para o leitor a fonte original do argumento apresentado e identifica a obra citada na lista de referências.</p>

3.2.2 Elaboração de mosaico

Neste tipo de plágio o redator utiliza vários “cacos” de fontes diferentes, organizando as ideias com o acréscimo de algumas pa-

lavras (conjunções, preposições etc.) para que o texto final tenha sentido. O resultado é uma colcha de retalhos extraídos de vários documentos que parece ser original, mas na realidade é apenas uma sistematização de ideias, conceitos, teorias ou argumentos de outros autores.

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO (MOSAICO)	CITAÇÃO CORRETA
<p>A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.</p> <p>Referência: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 48.</p> <p>A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.</p> <p>REFERÊNCIA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 46.</p>	<p>A pesquisa documental restringe-se a documentos escritos ou não, o que se denomina de fontes primárias. Em geral, apresenta uma série de vantagens, entre elas o fato de que os documentos constituem fonte de informação rica e pere-ne, o que é importante em qualquer pesquisa histórica.</p> <p>Comentário: o redator construiu um texto utilizando fragmentos de duas fontes distintas. Para evitar o plágio indireto com mosaico, o redator deveria usar aspas nos fragmentos copiados, indicar o autor e fazer a referência dos documentos consultados.</p>	<p>Conforme explicam Marconi e Lakatos (2008, p. 48), a pesquisa documental “está restrita a documentos escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias”. Gil (2007) destaca entre as vantagens deste tipo de pesquisa, a perenidade dos dados documentais, característica adequada às pesquisas de caráter histórico.</p> <p>Na lista de referências:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

3.2.3 Uso inadequado de chavões (*apt phrase*)

Esta modalidade de plágio é muito específica e refere-se à utilização de palavras-chave criadas por algum autor para referir-se de modo bastante original a algum assunto.

Por exemplo, na área da Astronomia ou da Biologia é bastante comum que a atribuição do nome a uma nova estrela observada no espaço ou a um organismo recém-identificado receba um nome associado a identidade do cientista que fez a descoberta. Caso semelhante ocorre no campo das ciências sociais e humanas.

São clássicas expressões como “revolução científica” (Alexandre Koyré), “imperativo categórico” (Immanuel Kant), “marcador somático” (António Damásio) e “estruturas organizacionais mecanicistas e as orgânicas” (Tom Burns e George M. Stalker).

Obviamente tais expressões na atualidade já fazem parte do domínio público considerando-se a extensão com que foram utilizadas no campo acadêmico, de modo que se tornaram senso comum. Portanto, quando um redator está escrevendo sobre determinado assunto no campo da moralidade e ao se referir a padrões comportamentais utiliza a expressão *imperativo categórico*, não há rigorosamente a necessidade de indicar o autor da expressão, pois supõe-se que, nesse campo de assunto, haja o reconhecimento compartilhado desse conteúdo.

Entretanto, como o processo de produção de conhecimento é algo permanente, há continuamente o surgimento de novas expressões que ainda não foram popularizadas. Neste caso, a utilização dessas expressões precisa ser identificada com a atribuição do crédito ao autor original, como é o caso do exemplo a seguir.

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO (<i>npt phrase</i>)	CITAÇÃO CORRETA
<p>Nosso modelo dinâmico de criação do conhecimento está ancorado no pressuposto crítico de que o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de “conversão do conhecimento”.</p> <p>REFERÊNCIA: TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. p. 59.</p>	<p>Concluimos que há um processo de conversão do conhecimento dependendo das relações que se estabelecem entre as coisas (conhecimento objetivo) e a pessoa (conhecimento subjetivo).</p> <p>Comentário: a expressão destacada foi criada originalmente por outros autores para definir os tipos de relações estabelecidas entre o conhecimento objetivo e o subjetivo. Ao utilizar a mesma expressão sem indicar os autores originais, o redator apresenta a ideia como se fosse própria.</p>	<p>Concluimos que dependendo do tipo de relações que se estabelecem entre as coisas (conhecimento objetivo) e a pessoa (conhecimento subjetivo) ocorre o que é chamado por Takeuchi e Nonaka (2008) de “conversão do conhecimento”.</p> <p>Na lista de referências: TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>

Naturalmente, o leitor pode se perguntar: como saber se determinada expressão que se deseja utilizar de um autor dispensa ou requer indicação de crédito? Havendo dúvida recomenda-se que a autoria seja reconhecida. Cabe lembrar que a indicação do autor e da fonte original da ideia que está sendo apresentada não desqualifica o texto, pelo contrário, demonstra a erudição do redator.

3.3 PLÁGIO DE FONTES (REPRODUÇÃO DE CITAÇÕES)

O plágio de fontes ainda é pouco observado e até mesmo desconhecido de um grande número de pessoas no ambiente acadêmico. Nessa modalidade de plágio, o redator reproduz no seu texto as

citações utilizadas por um outro autor. Na forma a citação está correta e até mesmo a fonte consultada é identificada. Contudo, nesse caso, o modo como a informação foi obtida e é utilizada é que caracteriza o plágio, pois se trata de conteúdo obtido ou selecionado por outras pessoas e que é utilizado por um terceiro como se ele tivesse consultado o documento original.

Para entender melhor o plágio de fontes, observe o exemplo a seguir:

EXEMPLO:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO 2	TEXTO 3
<p>[...] a virtude também está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende de nós o não agir, e vice-versa; de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. Logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos.</p> <p>REFERÊNCIA: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 287 (Os Pensadores, v. 4).</p>	<p>... “a virtude está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa. de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos”[34].</p> <p>REFERÊNCIA (elaborada incorretamente pelo redator): [34] E.N. III, 5 – 1113b 10-18</p>	<p>“(...) a virtude está em nosso poder, do mesmo modo que o vício, pois quando depende de nós o agir, também depende o não agir, e vice-versa. de modo que quando temos o poder de agir quando isso é nobre, também temos o de não agir quando é vil; e se está em nosso poder o não agir quando isso é nobre, também está o agir quando isso é vil. logo, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que se entende por ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos”. (ARISTÓTELES, III)</p> <p>REFERÊNCIA (elaborada incorretamente pelo redator): ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. Pietro Nassetti (trad.). Martin Claret, SP, 2007.</p>

Os trechos reproduzidos no TEXTO 2 e no TEXTO 3 são idênticos, até nos erros cometidos, caso do ponto final antes da expressão *de modo* e da letra minúscula após o termo *vil*. A diferença está no modo de indicação do autor e na referência, o que dá a entender que em ambos os casos a obra foi consultada originalmente. Entretanto, é bem provável que o TEXTO 3 tenha plagiado a referência do TEXTO 2, pois o texto apresentado corresponde à referência original. E o texto de Aristóteles na referência dada no TEXTO 3 é traduzido de forma diferente. Vejamos: *“a virtude também está ao nosso alcance, da mesma forma que o vício. Com efeito, quando depende de nós o agir, igualmente depende o não agir, e vice-versa, ou seja, assim como está em nossas mãos agir quando isso é nobre, assim também temos o poder de não agir quando isso é vil; e temos o poder de não agir quando isso é nobre, do mesmo modo que temos o poder de agir quando isso é vil. Por conseguinte, depende de nós praticar atos nobres ou vis, e se é isso que significa ser bom ou mau, então depende de nós sermos virtuosos ou viciosos”*.

Este tipo de plágio é difícil de ser identificado, mas acredita-se que vem se tornando uma das formas mais comuns de cópia em trabalhos acadêmicos.

Como o trabalho de produção intelectual requer a construção argumentativa, a fundamentação ou referência a conceitos e ideias prévias é o modo de estabelecimento das premissas das quais se tiram as conclusões. Contudo, no trabalho de levantamento de literatura, o redator pode ficar tentado a pegar atalhos de pesquisa utilizando os argumentos apresentados na forma de citações que foram elaborados por um outro autor.

Formalmente, isso até pode ser feito. Nesse caso, deve-se usar a expressão latina *apud*, que significa “citado por”. Contudo, para a importância da conservação da precisão do trabalho de pesquisa, é fundamental que as fontes sejam consultadas originalmente, pois, como visto no exemplo dado, dessa forma o redator corre o risco inclusive de reproduzir os erros da fonte que ele está copiando e que não é a original. Além do mais, na atualidade, com os recursos

disponíveis para acesso à informação, é praticamente desnecessário utilizar citações de segunda mão.

3.4 PLÁGIO CONSENTIDO (CONLUIO)

É chamado de plágio consentido porque embora tenha a anuência do autor original, consiste numa fraude intelectual.

O conluio é um tipo de acordo estabelecido com o objetivo de prejudicar terceiros (FERREIRA, 1986). No caso de trabalhos acadêmicos, esse tipo de plágio pode acontecer quando envolve “colaboração” entre amigos ou quando se trata de trabalho comprado de escritórios especializados em pirataria intelectual. Vejamos os dois casos.

3.4.1 Conluio entre colaboradores

É plágio apresentar um conteúdo acadêmico que já tenha sido apresentado anteriormente por uma outra pessoa, mesmo que essa outra pessoa tenha consentido alguém a reapresentar o mesmo trabalho como se fosse original. Esse caso pode acontecer quando há um conluio (conchavo, combinação) entre duas ou mais pessoas cuja finalidade é enganar outros. O plágio fica caracterizado porque o leitor (por exemplo, o professor da instituição) é trapaceado, ao acreditar que o trabalho entregue pelo redator é dele mesmo, mas, na realidade, foi escrito originalmente por outro autor que cedeu o mesmo trabalho para que fosse apresentado como sendo original.

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO CONSENTIDO (CONLUIO)
<p>Com o advento do capitalismo, a sobrevivência passou a depender da capacidade de troca comercial de bens e da força de trabalho por dinheiro e vice-versa. Esta reorganização social resultou no aparecimento de uma classe trabalhadora que inchou as cidades, inflacionando rapidamente a empregabilidade. Cidades superpovoadas, muitos desempregados e em péssimas condições de vida e sustento, provocando o desespero pela sobrevivência, contribuíram para o crescimento da criminalidade, surgimento e disseminação de doenças, institucionalização da pobreza e da desigualdade social.</p> <p>A sociedade entrou num estado de caos e desordem, demandando a reflexão dos pensadores da época em vista da compreensão da nova situação de vida e na busca de alternativas para o restabelecimento da ordem e do progresso. Neste contexto surgiu a necessidade da produção de um conhecimento voltado especificamente para o social, o que permitiu o surgimento da sociologia como ciência e o desenvolvimento de teorias que contribuíram para o entendimento e aprimoramento da vida humana em sociedade.</p> <p>AUTOR: LEMON, Cláudio Henrique. Capitalismo e impacto social. 2004. 26 f. Monografia (Graduação em Sociologia) – Universidade Para Todos, São Paulo, 2004.</p>	<p>Com o advento do capitalismo, a sobrevivência passou a depender da capacidade de troca comercial de bens e da força de trabalho por dinheiro e vice-versa. Esta reorganização social resultou no aparecimento de uma classe trabalhadora que inchou as cidades, inflacionando rapidamente a empregabilidade. Cidades superpovoadas, muitos desempregados e em péssimas condições de vida e sustento, provocando o desespero pela sobrevivência, contribuíram para o crescimento da criminalidade, surgimento e disseminação de doenças, institucionalização da pobreza e da desigualdade social.</p> <p>A sociedade entrou num estado de caos e desordem, demandando a reflexão dos pensadores da época em vista da compreensão da nova situação de vida e na busca de alternativas para o restabelecimento da ordem e do progresso. Neste contexto surgiu a necessidade da produção de um conhecimento voltado especificamente para o social, o que permitiu o surgimento da sociologia como ciência e o desenvolvimento de teorias que contribuíram para o entendimento e aprimoramento da vida humana em sociedade.</p> <p>REDATOR: PONTES, Augusto. Capitalismo e impacto social. 2009. 26 f. Monografia (Graduação em Sociologia) – Universidade Paralela, São Paulo, 2009.</p>

Quando o mesmo trabalho é apresentado em instituições diferentes e apenas o nome do autor é modificado, caracteriza-se o plágio consentido.

O exemplo anterior apresenta uma situação comum nesse tipo de plágio. Um trabalho de pesquisa é feito por uma determinada pessoa que o entrega a uma instituição de ensino em uma determinada data. Passados alguns anos, o mesmo trabalho é entregue por outra pessoa, a uma instituição de ensino diferente.

Este exemplo demonstra hipoteticamente uma possibilidade de conluio entre amigos. Imagine uma situação na qual no ambiente de trabalho um colega comenta com o outro que atua na mesma área e provavelmente tem a mesma formação que está com dificuldades para fazer um trabalho de pesquisa. O colega que já é formado na área alega que teve a mesma dificuldade mas conseguiu concluir o curso realizando uma investigação que foi bem avaliada. Durante a conversação, um dos colegas “coincidentalmente” alega que está interessado em fazer uma pesquisa sobre o mesmo assunto... Daí, pede o trabalho “emprestado” do outro ou este mesmo “cede” o trabalho sem maiores problemas para que seja reutilizado pelo amigo e fica tudo por isso mesmo, como se fosse apenas uma gentileza entre amigos.

Com pequenas alterações o trabalho é entregue como se fosse original.

Entretanto, mesmo que o autor original, que é um amigo, familiar, parente etc. tenha “autorizado” o uso do mesmo trabalho pelo redator, isso não isenta a ocorrência do plágio porque para o leitor, no caso o professor ou orientador que está recebendo o conteúdo apresentado, ele pode considerar, sem a menor suspeita, que se trata de obra original do redator, mas na realidade o trabalho já foi apresentado como original por outra pessoa em outras condições de tempo e lugar.

3.4.2 Conluio comercial

Outro tipo comum de “acordo” entre duas partes para a realização de trabalhos acadêmicos é o conluio comercial. Nesse caso, o estudante compra um trabalho acadêmico que é feito sob encomenda por uma *empresa especializada*.

O trabalho é entregue atendendo a todas as normas de padronização vigentes, possui a estrutura de um trabalho acadêmico e dificilmente contém plágio, pois quem o faz geralmente são *profissionais da área*. Contudo, esse tipo de trabalho caracteriza-se como plágio porque o professor ou a instituição que o recebe está sendo enganado; acredita-se que o mesmo seja produto do esforço acadêmico do estudante cujo nome vem impresso na capa. Na realidade, o estudante não sabe quase nada a respeito do trabalho, pois ele foi inteiramente feito por uma empresa que produziu o relatório de pesquisa de acordo com a solicitação do cliente. Portanto, o trabalho entregue por uma pessoa como se fosse dela, na verdade é de autoria de outra, o que não é do conhecimento de terceiros, sejam eles orientadores, professores ou leitores em geral.

3.5 AUTOPLÁGIO

Essa modalidade de plágio também é bastante desconhecida e por isso mesmo surpreendente: é possível que o próprio autor seja seu plagiário!

Quando um mesmo trabalho intelectual é entregue a pessoas diferentes em situações diferentes, mas não é indicado que o conteúdo que está sendo apresentado já foi utilizado em outras circunstâncias, comete-se autoplágio.

O trabalho acadêmico sempre deve ser original, considerada a necessidade de contextualização do conteúdo em relação a outras pesquisas ou em relação aos próprios estudos que o pesquisador vem fazendo, para indicar a continuidade ou aprofundamento da

temática que está sendo investigado. Nesses casos, é necessário que o autor faça a citação de si mesmo em seus trabalhos.

Esse cuidado pode ser interpretado de forma equivocada, como se faltasse ao autor humildade por estar citando em seu próprio trabalho ele mesmo. Quando a autocitação é feita com o intuito de deixar claro ao leitor que o conteúdo que está sendo exposto já foi apresentado, o autor não está faltando com a modéstia, ao contrário, está demonstrando preocupação com a originalidade e reputação, preservando dessa maneira a honestidade intelectual.

Entre estudantes de graduação, que não têm o hábito da pesquisa, a reutilização de trabalhos acadêmicos feitos em circunstâncias diferentes para finalidades diferentes pode até ser considerado algo natural. Mas, que fique claro que não é.

Os conteúdos produzidos e entregues podem ser reutilizados desde que sejam citados e referenciados. Caso contrário configuram-se como autoplágio.

EXEMPLO:

FONTE ORIGINAL	AUTOPLÁGIO
Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).	Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).
Referência: NOVAS, Carlos. Razão, emoção e sentimentos. 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2008.	Referência: NOVAS, Carlos. O papel das emoções no processo de tomada de decisão. 2008. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2009.

O exemplo fictício apresentado anteriormente demonstra a situação na qual o mesmo estudante entrega em circunstâncias diferentes um conteúdo idêntico como se fosse original. Primeiramente, o conteúdo foi apresentado como um trabalho disciplinar e posteriormente foi reutilizado na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno. Isso é autoplágio.

Para evitá-lo, o estudante poderia ter utilizado o conteúdo da seguinte maneira:

FONTE ORIGINAL	VERSÃO SEM AUTOPLÁGIO
<p>Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).</p>	<p>A relação entre corpo e mente já foi observada em outros estudos, como no exemplificado a seguir:</p> <p style="text-align: center;">4 cm ←→</p> <p>Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa). (NOVAS, 2008, p. 10).</p>
<p>REFERÊNCIA:</p> <p>NOVAS, Carlos. Razão, emoção e sentimentos. 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2008.</p>	<p>Referência no final do Trabalho de Conclusão de Curso do mesmo autor:</p> <p>NOVAS, Carlos. Razão, emoção e sentimentos. 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2008.</p>

APROFUNDAMENTO

Dicas para elaboração de paráfrases

Uma das modalidades de ocorrência do plágio bastante comum é o plágio indireto. Isto ocorre porque o redator falha na atribuição dos créditos da fonte, que no caso de trabalhos acadêmicos é a indicação do autor (citação) e identificação do documento original (referência).

Mas apesar disso, a elaboração de paráfrases também é uma dificuldade bastante comum aos estudantes universitários, ou seja, a capacidade de dizer com as próprias palavras a ideia original. Invariavelmente, o estudante acaba fazendo um mosaico. Inicia escrevendo com as próprias palavras, copia um trecho original, troca algumas palavras por sinônimos, escreve mais uma linha com as próprias palavras e repete o procedimento, eventualmente incluindo trechos levemente modificados de um terceiro autor. Em suma, o texto resultante é um pasticho, um trabalho feito com a reprodução de recortes de diferentes partes.

Esta é uma dificuldade que é superada com a prática da escrita e o desenvolvimento de um estilo próprio de descrição. Além disso, a redação de um texto com o intuito de interpretação é bem-sucedido na medida em que são empregadas algumas técnicas.

O *Massachusetts Institute of Technology* (2007, tradução nossa) fornece para seus estudantes a seguinte lista de procedimentos para a elaboração de paráfrases:

- a) trocar as palavras originais por sinônimos;
- b) mudar a estrutura da sentença (por exemplo, invertendo períodos);
- c) trocar a voz passiva para a ativa e vice-versa;
- d) reduzir frases em alguns parágrafos;
- e) mudar algumas partes da narrativa original;
- f) apresentar a fonte utilizada.

Com o intuito de apresentar um exemplo prático da aplicação desses procedimentos, considere o seguinte texto original como fonte a partir do qual será elaborada uma paráfrase.

TEXTO ORIGINAL

Conhecimento científico é conhecimento provado. As teorias científicas são derivadas de maneira rigorosa da obtenção dos dados da experiência adquiridos por observação e experimentação. A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc. Opiniões ou preferências pessoais e suposições especulativas não têm lugar na ciência. A ciência é objetiva. O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é conhecimento provado objetivamente (CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 17).

Versão parafraseada com a utilização dos procedimentos mencionados acima:

Trocar a voz passiva para a ativa e vice-versa; reduzir frases em alguns parágrafos; mudar algumas partes da narrativa original	
“As teorias científicas são derivadas de maneira rigorosa da obtenção dos dados da experiência adquiridos por observação e experimentação.”	<i>Os dados obtidos empiricamente por meio da observação e experiência são rigorosamente utilizados na elaboração das teorias científicas.</i>
Trocar as palavras originais por sinônimos	
“A ciência é baseada no que podemos ver, ouvir, tocar, etc.”	<i>O conhecimento científico fundamenta-se nas experiências sensíveis.</i>
Mudar a estrutura da sentença (invertendo períodos, por exemplo)	
“A ciência é objetiva. O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é conhecimento provado objetivamente.”	<i>A confiabilidade do conhecimento científico depende da prova. É nela que consiste a objetividade da ciência.</i>

Portanto, a versão original do autor consultado, após a aplicação das técnicas de paráfrase indicadas, poderia ser apresentada da seguinte forma, na qual conserva-se o sentido original, mas com uma redação diferente. O novo texto é caracterizado pela mudança na organização das sentenças e períodos, passa a ser apresentado com o estilo do redator, mas conserva a essência do conteúdo original. Veja o resultado:

TEXTO PARAFRASEADO

A confiabilidade do conhecimento científico depende da prova, pois é nela que consiste a objetividade da ciência. Por meio dos dados obtidos empiricamente com a observação e a experiência são elaboradas as teorias científicas (CHALMERS, 1993).

Referência no final do trabalho:

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.